



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

07/06/2015



INDICE

1. DESEMBARGADOR	
1.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	1 - 3
1.2. JORNAL PEQUENO.....	4 - 6
2. ESMAM	
2.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	7
3. JUIZADOS ESPECIAIS	
3.1. JORNAL PEQUENO.....	8
4. PRECATÓRIOS	
4.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	9
5. UNIDADE DE MONITORAMENTO CARCERÁRIO	
5.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	10
6. VARA CRIMINAL	
6.1. JORNAL ATOS E FATOS.....	11 - 12
6.2. JORNAL EXTRA.....	13 - 14
7. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS	
7.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	15
7.2. JORNAL EXTRA.....	16
7.3. JORNAL PEQUENO.....	17



Prefeito de Anajatuba é denunciado por suspeita de fraude no seguro DPVAT

Prefeito de Anajatuba, Helder Lopes Aragão - PÁGINA 3

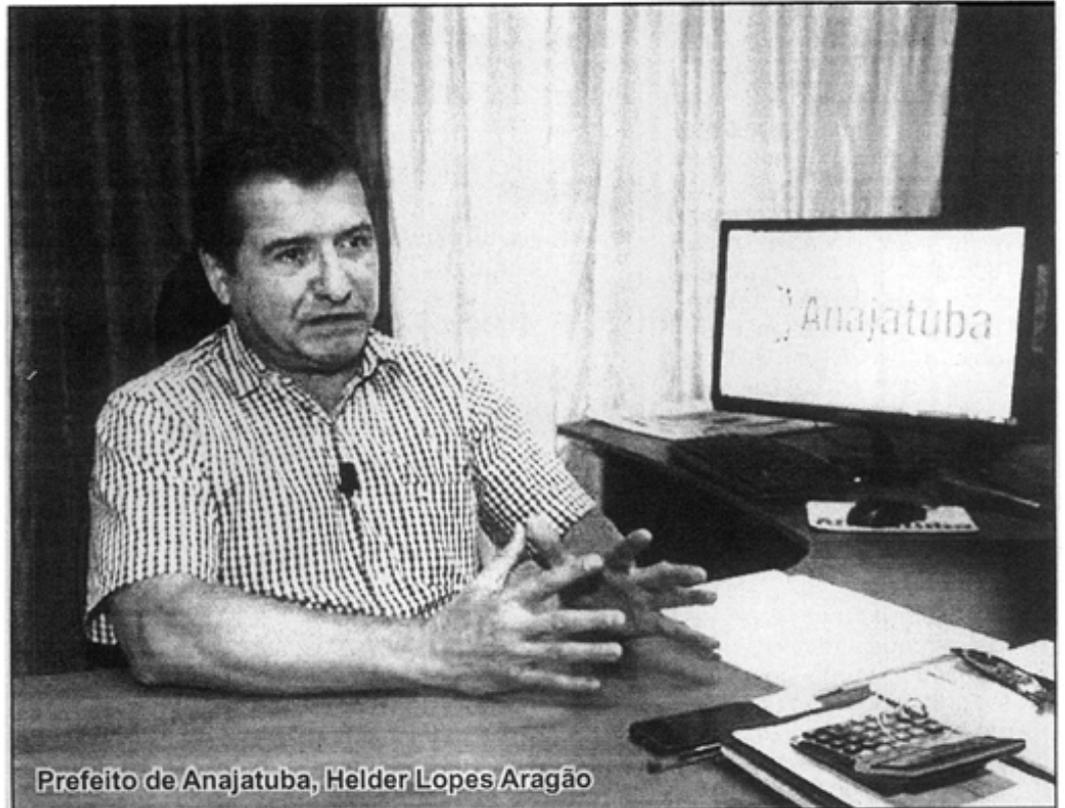
CORRUPÇÃO

Prefeito de Anajatuba é denunciado por suspeita de fraude no seguro DPVAT

O prefeito de Anajatuba – Helder Lopes Aragão (PMDB), que desde o mês de novembro de 2014, encontra-se envolto em um turbilhão de denúncias de fraude em licitação e desvio de milhões e milhões de verbas da saúde e educação do fundo municipal, volta a baila, desta feita, denunciado, sucessivamente, por crimes de fraude processual e uso do documento falso.

As ações de nº 14121/2015 e 17545/2015, que tramitam na 3ª e 5ª Vara Criminal da Comarca de São Luís, respectivamente, tem como autora a Seguradora Líder. Além do prefeito, na condição de advogado, a possível vítima e outro causídico, foram denunciados por conta de um pagamento de mais de R\$ 17 mil reais do Seguro DPVAT, quantia que já se encontra depositada em juízo.

Embora estivesse tramitando no juízo de primeiro grau, em razão do foro privilegiado de Helder, os processos foram encaminhados ao Tribunal de Justiça. De acordo com informações da seguradora, Helder está habilitado no processo para atuar como representante da vítima, muito embora o inciso I, do art. 28, da Lei



Prefeito de Anajatuba, Helder Lopes Aragão

8.906/94 vede.

O prefeito, ainda segundo a parte autora, estaria sendo investigado pelos órgãos de repressão criminal, em mais de uma dezena de processos fraudulentos do seguro DPVAT. No processo que apura o crime de uso de documento falso, a seguradora questiona a autenticidade dos documen-

tos, como exame de corpo de delito, boletim de ocorrência nº 212, registrado no dia 14.10.2010, relatório de atendimento médico e procuração, não autênticos, apresentados pelo prefeito/advogado, e que são essenciais para a liberação do pagamento do seguro.

Já na fraude processual, o fato de Helder está

habilitado para atuar em um processo, mesmo estando legalmente suspenso de exercer a advocacia, por conta do cargo público, acarretou na denúncia feita pelo órgão ministerial e acatada pelo poder judiciário. As duas ações deverão ser distribuídas a um desembargador relator nos próximos dias.

Festa moderna para Maria Clara

Linda e descontraída a festa de 15 anos de Maria Clara, filha de Adriana e Félix Alberto Lima. Ela não quis saber de tradicionalismo na comemoração da data, no Mandamentos Hall. A começar pelo vestido, assinado pelo estilista Rodrigo Raposo e transformado em três peças – para receber os convidados, participar da cerimônia de apresentação à sociedade e para cair, de corpo e alma, na balada.

Aliás, a valsa foi substituída por uma performance moderna criada pela coreógrafa Patrícia Borralho, da qual participaram só os parentes e o pai da debutante.

No palco, o vocalista Bruno Chinoda e sua banda Swingart, preferidos de nove entre dez alternativos

da cidade. Mais tarde foram substituídos pelo DJ Elvis que, com apenas 19 anos, desponta firme na cena musical dos adolescentes.

Vale destacar: o que não faltou na festa de Maria Clara foi glamour e emoção. A decoração, assinada por Ruber, que usou muita folhagem, flores, balões, velas e pequenos detalhes em tons de branco e prata por todo o salão. O bolo de Danilza estava lindo. A degustação estava a gosto de todos: canapés, salgadinhos, e, para complementar, boas bebidas, requintados coquetéis – tudo com a assinatura do Class Eventos.

Como um sonho explodindo em realidades, Maria Clara teve a noite que ela mesma planejou. Uma noite especial. Um sonho colorido de vida.



Des. Froz Sobrinho e Edmée

Becos com nomes masculinos são maioria em logradouros de São Luís

Silva, Couto e Monteiro são alguns dos nomes escolhidos para homenagear e nomear as vias que cortam caminho no centro da capital; no passado, essas vielas eram muito utilizadas por transeuntes, mas, hoje, maioria serve como estacionamento

Se o nome feminino Catarina Mina é uma exceção entre os logradouros do Centro Histórico de São Luís, os nomes próprios masculinos são maioria entre eles. E entre as dezenas de becos que cortam as ruas do núcleo antigo da cidade isso não é diferente. Como os becos do Monteiro, do Couto e Silva. Os dois últimos ligando a praia à parte mais alta da antiga cidade e o primeiro atravessando quatro das ruas mais tradicionais do centro antigo.

Moradora antiga do Beco do Couto, a aposentada Maria Augusta Landin é quem dá pistas do por que do nome da ladeira sinuosa que sobe da Avenida Beira-Mar para a Rua do Egito, cujo trecho mais íngreme sai quase em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. "Dizem que aqui morou um padre de nome Couto, por isso o nome da rua", afirmou. Mais pouco se sabe sobre o artista que empresta seu nome ao logradouro, Zaque Pedro - como também é chamada a rua -, pintor nascido em Cururupu em 1921.

O beco é um dos caminhos primitivos da cidade, enquanto povoado na nascente de São Luís nos primeiros tempos da reconquista portuguesa, conforme contou Antônio Guimarães de Oliveira, em *São Luís: Memória & Tempo* (2010). Ele informou ainda uma das primeiras tentativas de urbanização da outrora chamada Travessa da Intendência, "obra talvez do ouvidor-geral João da Cruz Pinheiro Diniz".

A sinuosidade do beco faz sua extensão quase passar despercebida para quem caminha pela calçada da Rua do Egito, subindo

da Beira-Mar. Sorte dos moradores que dizem morar em um dos cantos mais tranquilos do Centro. "A partir de sexta-feira à noite, até a segunda-feira pela manhã, é um silêncio sem fim. Nunca temos problemas por aqui", afirmou Maria Augusta Landin.

Agito apenas durante os dias úteis, quando a rua é usada como estacionamento por quem trabalha na região da Rua do Egito, Praça João Lisboa e arredores ou como local de passagem, tema, aliás, que será citado recorrentemente ao longo dessa série de reportagens. "Muita gente usa o beco para vir da Beira-Mar para o Centro, por isso tem gente caminhando por aqui o dia todo", disse Maria Augusta Landin.

Beco do Silva - Também ligando a Beira-Mar à cidade, o Beco do Silva já aparece citado com esse nome em planta da cidade datada de 1853, embora até 1823 o arruamento fosse chamado barreira da Trindade. O beco desce da Praça Pedro II até a Beira-Mar, onde se transforma em uma escadaria. O nome que a via tem até hoje é uma homenagem a Manuel Telles da Silva Lobo, 1º presidente nomeado por Lord Cochrane, que ali teria morado. Embora haja informações vagas sobre a residência de Manuel Telles da Silva Lobo, essa menção é um ponto que liga os becos do Couto e do Silva.

Lord Thomas Alexander Cochrane, 10º conde de Dundonald, foi um almirante escocês da Real Marinha Britânica. Nascido em Annsfield (1775), ingressou na Armada Britânica com apenas 17 anos de idade, chegando, pos-

teriormente, a combater contra o próprio Napoleão Bonaparte. Virou membro do Parlamento Inglês e, acusado de envolvimento com atividades fraudulentas, em 1814 foi preso e obrigado a deixar a carreira naval. Após este período, acabou se refugiando na América Latina, chegando a São Luís, onde teve intensa participação na Adesão Maranhense à Independência do Brasil.

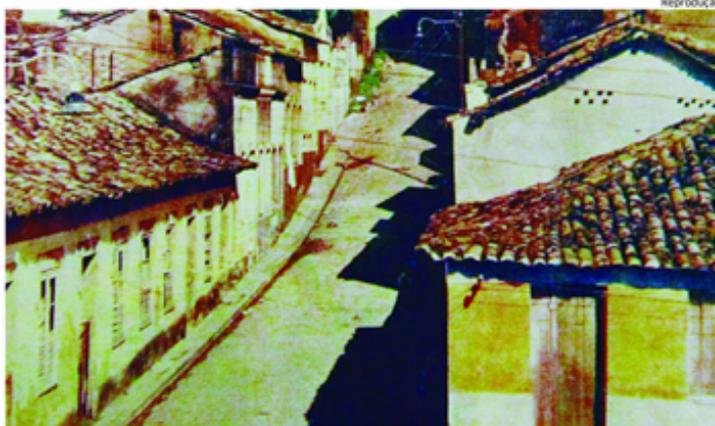
Lord Cochrane, sob ordens do Rio de Janeiro, foi enviado para cá, a fim de sufocar a resistência com uma poderosa força militar, tomando o controle da cidade, obrigando-a a aderir, a 28 de Julho de 1823, à Independência do Brasil. No final de Agosto, o Maranhão já estava devidamente incorporado ao Império. No mesmo período da tomada da cidade, lhe foi oferecido um jantar pelos portugueses, em homenagem à sua vinda para a capital para, conforme se acreditou, reforçar a resistência contra a independência do país. A homenagem teria ocorrido em um sobradão situado no Beco do Couto.

Beco do Monteiro - Como se tem dito, a função urbanística dos becos era cortar caminhos na cidade e ligar vias importantes. Nesse último sentido, nenhum beco, talvez, cumpra isso tão bem quanto o Beco do Monteiro, que desce da Rua de São Pantaleão, cruzando as ruas de Santa Rita, do Norte e termina em frente ao Hospital Português, na Rua do Passeio, ladeando ainda o Centro de Saúde Paulo Ramos.

Ao longo de toda a extensão da Travessa do Monteiro, como é mais conhecido pelos morado-

res da área, certo trecho chama atenção. O situado entre as ruas de Santa Rita e do Norte, mas não por causa de uma construção imponente ou de um evento que tenha marcado a história da cidade e ocorrido ali. Na verdade, é um motivo até bem pitoresco: a presença de pequenas pousadas, motéis populares existentes naqueles arredores.

Afinal, como se sabe, é no escuro da noite e sob o anonimato dos muros dos becos das cidades que os amantes aproveitam para terem encontros fortuitos, seja por causa de desavenças familiares ou pela urgência do reencontro. Pena que às 15h de sol a pino de uma quarta-feira, quando essa reportagem foi apurada, nenhum casal se dispôs a nos contar suas aventuras pelas ruas ou pousadas do beco.



Reprodução de imagem da década de 1970 do Beco do Couto; sem estacionamento de veículos no local



Beco do Silva desce a Praça Pedro II até a Beira-Mar, onde se transforma em uma longa escadaria



Beco do Monteiro corta caminho entre a Rua de São Pantaleão, Santa Rita, do Norte e a Rua do Passeio

Outros nomes dos becos

Rua Zaque Pedro - Este é o nome oficial do Beco do Couto. Nascido em 1921, em Cururupu, interior do estado, em 1936, interessou-se pelas artes plásticas e começou seus estudos com o pintor e desenhista Artur Marinho, em São Luís. Dois anos mais tarde, transferiu-se para o Rio de Janeiro e em 1940 passou a expor na Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes. Em 1950, retornou a São Luís, fazendo uma exposição individual no Grémio Literário-Recreativo Português.

Rua Neto Guterres - Em 1929, o Beco do Silva teve seu nome mudado em homenagem a um dos expoentes da medicina maranhense.

Rua Henrique Couto - Em 1955, o Beco do Monteiro passou a chamar-se Rua Henrique Couto por lei municipal de 1955. Henrique José Couto era piauiense de Teresina, nascido em 30 de junho de 1875 e falecido em 2 de novembro de 1955. No Maranhão, foi juiz substituto federal, juiz de Direito, procurador-geral do Estado e desembargador do Tribunal de Apelação. Foi secretário de Justiça e Segurança e deputado federal. Professor e diretor da Faculdade de Direito do Maranhão e um de seus fundadores.



Ainda repercute em nosso meio jurídico a cerimônia de posse de Reynaldo Soares da Fonseca como ministro do Superior Tribunal de Justiça. Entre a legião de magistrados e juristas maranhenses que prestigiaram a investidura do conterrâneo em Brasília, estavam os desembargadores Eduardo José Moreira (TRE) e James Magno Farias (TRT), que fizeram questão de posar para uma selfie (ao lado) com o novo ministro e sua esposa, Elisianne.

Por falar nisso: Reynaldo Soares da Fonseca já tem o primeiro compromisso agendado no Maranhão depois de se tornar membro do STJ. O ministro será um dos palestrantes do I Seminário de Atualização Jurídica da ESMAM, a ser realizado no Auditório da Assembleia Legislativa, nos dias 11 e 12 deste mês.



Flora Dolores

Corpo de Bombeiros foi chamado para apagar fogo ateado em acesso

Via de acesso ao Lixão do Iguaiába é desobstruída

População é contra o funcionamento do aterro sanitário na localidade porque o lixão afeta as plantações na área

Uma operação desobstruiu a via de acesso ao Lixão do Iguaiába, em Paço do Lumiar. O local tinha sido fechado pela comunidade, que é contra o funcionamento do aterro sanitário naquela localidade. Uma decisão judicial a favor da população tinha garantido o fechamento do lixão, mas a Prefeitura de Paço do Lumiar conseguiu uma liminar para que o aterro continue sendo usado. A operação foi iniciada às 7h e teve o apoio da Polícia Militar (PM) e do Corpo de Bombeiros.

Desde a terça-feira, manifestantes das comunidades de Iguaiába e Pindoba estavam concentrados na entrada do aterro do município, impedindo a passagem dos caminhões. Na sexta-feira, dia 5, o juiz Clésio Coelho Cunha, da Vara de Interesses Difusos e Coletivos, deferiu decisão favorável ao Município, estabelecendo que a via fosse desobstruída para que a Prefeitura pudesse voltar a utilizar o aterro para o despejo do lixo.

Os moradores haviam construído uma barreira, utilizando

barro, pneus e galhos de árvores, fechando a rua. Na manhã de ontem, quando um oficial de Justiça foi até o local para cumprir a decisão judicial, a comunidade ateou fogo na entrada do aterro para impedir o acesso dos caminhões da Prefeitura.

Para que os caminhões pudessem ter acesso ao lixão, homens do Corpo de Bombeiros tiveram de apagar as chamas e depois duas retroscavadeiras abriram o caminho. Somente após isso, quatro caminhões utilizados na coleta de lixo do Município que aguardavam no local puderam descarregar o lixo acumulado há quase uma semana. Poucos moradores da área acompanharam a operação e não houve conflito com a polícia.

A comunidade é contra o funcionamento do aterro sanitário no local, porque, segundo eles, o lixão afeta as plantações de legumes e hortaliças existentes na área e que são fonte de renda das famílias que moram nos arredores do aterro.

ENCRENCADO E ENROLADO

PREFEITO DE ANAJATUBA É DENUNCIADO POR SUSPEITA DE FRAUDE NO SEGURO DPVAT

PÁGINA 4

MAIS BRONCAS

O prefeito de Anajatuba – Helder Lopes Aragão (PMDB), que desde o mês de novembro de 2014, encontra-se envolto em um turbilhão de denúncias de fraude em licitação e desvio de milhões e milhões de verbas da saúde e educação do fundo municipal, volta à baila, desta feita, denunciado, sucessivamente, por crimes de fraude processual e uso do documento falso.

Prefeito de Anajatuba é denunciado por suspeita de fraude no seguro DPVAT

POR ITAMARGARETHE CORRÊA LIMA

As ações de nº 14121/2015 e 17545/2015, que tramitam na 3ª e 5ª Vara Criminal da Comarca de São Luís, respectivamente, tem como autora a Seguradora Líder.

Além do prefeito, na condição de advogado, a possível vítima e outro causídico, foram denunciados por conta de um pagamento de mais de R\$ 17 mil reais do Seguro DPVAT, quantia que já se encontra depositada em juízo.

Embora estivesse tramitando no juízo de primeiro grau, em razão do foro privilegiado de Helder, os processos foram encaminhados ao Tribunal de Justiça.

De acordo com informações da seguradora, Helder está habilitado no processo para atuar como representante da vítima, muito embora o inciso I, do art. 28, da Lei 8.906/94 vede.

O prefeito, ainda segundo a parte autora, estaria sendo investigado pelos órgãos de repressão criminal, em mais de uma dezena de processos fraudulentos do seguro DPVAT.

No processo que apura o crime de uso de documento falso, a seguradora questiona



O prefeito de Anajatuba, Helder Lopes Aragão

na a autenticidade dos documentos, como exame de corpo de delito, boletim de ocorrência nº 212, registrado no dia 14.10.2010, relatório de atendimento médico e procuração, não autênticos, apresentados pelo prefeito/

advogado, e que são essenciais para a liberação do pagamento do seguro.

Já na fraude processual, o fato de Helder está habilitado para atuar em um processo, mesmo estando legalmente suspenso de exercer

a advocacia, por conta do cargo público, acarretou na denúncia feita pelo órgão ministerial e acatada pelo poder judiciário. As duas ações deverão ser distribuídas a um desembargador relator nos próximos dias.



Prefeitura de Paço do Lumiar retoma coleta de lixo no município

Por força de duas decisões judiciais, a Prefeitura de Paço do Lumiar reabriu o lixão situado entre as comunidades da Pindoba e Iguaíba na manhã deste sábado (06), iniciando então, a coleta de lixo em todo o município. Ao logo da semana, o prefeito Josemar Sobreiro (PR), equipe técnica e Governo do Estado mantiveram um diálogo permanente com o grupo responsável pelo bloqueio das vias, e, sem acordo, foi necessária intervenção do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (TJ-MA), através de liminares favoráveis à Prefeitura e ação pacífica da Polícia Militar do Estado do Maranhão (PMMA).

O prefeito Josemar frisou em entrevista na Rádio Cultura FM, na manhã deste sábado, que a situação já estava se tornando um problema de

saúde pública pela quantidade de lixo nas vias. “Durante toda esta semana buscamos alternativas para solucionar o problema ouvindo os manifestantes e apresentando propostas, no sentido de chegarmos a um acordo e garantir à população luminense, o direito à coleta regular do lixo. Agimos durante todo o processo com responsabilidade, pois a nossa gestão está alicerçada no bem comum da população”, afirmou Sobreiro.

De acordo com a secretária de Infraestrutura e Meio Ambiente, Andreia Feitosa, a expectativa é, que em até quatro dias, todo lixo acumulado seja recolhido. Para a operação de limpeza, seis caminhões compactadores com o auxílio de mais três, intensificarão o serviço em ruas e avenidas do município.

BENEFÍCIO

Tribunal anuncia liberação de precatórios para idosos

A presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA), desembargadora Cleonice Freire, anunciou na última quarta-feira (3), durante a abertura da sessão do Órgão Especial, a retomada do pagamento de precatórios pelo Poder Judiciário. A liberação dos valores foi iniciada pelos beneficiários preferenciais, dentre os credores de dívidas judiciais do Estado do Maranhão.

Segundo a presidente do TJMA, com o repasse feito pelo Executivo estadual no final do mês de maio, foi possível retomar o pagamento dos precatórios, que deverá ser feito conforme a disponibilidade financeira. “A cada mês será pago um lote, com início pelos precatórios de natureza alimentar e, dentre esses, os preferenciais por doença e idade, como determina a lei”, frisou.

Segundo o juiz auxiliar da presidência, Roberto Abreu, após a liberação dos recursos para pagamento dos precatórios, foram analisados mais de 5 mil processos referentes às dívidas do Estado, e dentre esses, foram identificados aproximadamente 530 em condição de preferência. “A lista de pagamento dos precatórios será movimentada e atualizada, conforme os pagamentos preferenciais forem feitos. A cada nova publicação, a lista é reordenada, sendo retirados os beneficiários que já receberam preferencialmente”, explicou o juiz.

A lista dos credores de precatórios devidos pelo Estado do Maranhão, referentes aos exercícios

de 2012 a 2015, com a pauta de pagamento por ordem cronológica de apresentação dos requerimentos, pode ser consultada no portal do Poder Judiciário (www.tjma.jus.br).

Nos próximos dias, o Tribunal deverá publicar a lista dos credores do município de São Luís, que está em fase de finalização da ordem de pagamento.

IDOSOS

A presidente do TJMA também assinou, na última terça-feira, o Edital de Intimação (nº 7/2015), com prazo de vinte dias, de 55 beneficiários classificados como preferenciais por idade, na lista de credores do Estado, publicada no mês de maio deste ano.

Para o recebimento dos créditos, as pessoas intimadas no edital deverão apresentar documentos comprobatórios da idade – a partir de 60 anos - e o comprovante de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), sob pena de exclusão da lista, tendo em vista a ausência nos autos da prova da condição de idoso.

O edital será publicado no Diário da Justiça eletrônico e na página dos precatórios no portal do Poder Judiciário, para consulta pelos interessados. Em caso de dúvidas, o beneficiário poderá se dirigir à Coordenadoria de Precatórios (na sede do Tribunal de Justiça, na Praça Pedro II, Centro). Outros esclarecimentos podem ser obtidos pelo telefone (98) 3198-4319.

Fábrica de fardamento

O projeto para implantação de uma fábrica de fardamento destinado aos internos do sistema prisional foi discutido durante a reunião mensal do Grupo de Monitoramento Carcerário do Tribunal de Justiça do Maranhão (GMF), realizada no auditório do Centro Administrativo do TJMA.

A unidade deverá funcionar no presídio feminino e absorverá a força de trabalho das detentas, em substituição à contratação de empresas privadas. Para o desembargador Froz Sobrinho, presidente do GMF, a medida significa redução de gastos para o sistema penitenciário, além de remição de pena e geração de renda para as detentas, que irão trabalhar na fábrica, que deverá ser inaugurada ainda este ano.



José Luiz Almeida

Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luiz.almeida@globo.com / www.joseluizalmeida.com

VOANDO NAS ASAS DE UMA QUIMERA?

Tenho medo de que a minha visão de mundo possa não ser compreendida pelos meus filhos. Afinal, eles ainda têm tudo por construir, e o mundo em que vivemos deixa transparecer a prevalência das condutas heterodoxas, a privilegiar os caminhos nem sempre condizentes com a minha visão de mundo, como o fizeram, por exemplo, os moradores de **Tubiacanga**, na famosa crônica **A Nova Califórnia**, de **Tobias Barreto**, os quais, ao descobrirem que a violação das sepulturas rendia aos profanadores alguns gramas de ouro, aderiram à profanação que antes condenavam.

Meus filhos têm testemunhado, com algum desalento, a vitória dos que fazem apologia de ações pouco recomendáveis, como o fizeram os outrora éticos e críticos moradores de **Tubiacanga**, que só tiveram escrúpulos enquanto não viram os proveitos auferidos pelo protagonista **Raimundo Flamel**.

Os jovens, meu filhos entre eles, podem, sim não compreender que seja possível viver sem usar dos expedientes que todos nós condenamos, já que, na opinião de muitas pessoas, o que importa mesmo é ajuntar bens materiais, sem espaço para os escrúpulos, porque se esquecem de que, pelo menos na minha e na visão de muitos que pensam como eu, o que importa mesmo nessa vida é não desperdiçar afetos (**Machado de Assis, Helena**).

A propósito, dia desses, conversando em família, disse aos meus filhos que me preocupava muito em ser apontado por eles, um dia, como responsável por eventual insucesso em sua vida profissional, em face das minhas posições, ra-

dicais para alguns. Nessa conversa franca, olho no olho, eles concluíram que não viam nada de errado na minha maneira de ser, nas posições por mim assumidas como pai e como profissional. Mas, ainda assim, tenho medo de uma reação, de ser incompreendido. Tenho receio de que eles um dia, revoltados com tanta licenciosidade, com tantas notícias que degradam os nossos homens públicos e que alimentam a desesperança do povo, terminem por concluir que não vale a pena tanto rigor, que é preciso mais flexibilidade para enfrentar o mundo.

Recordo-me de certo dia em que meu filho, ainda bem pequeno, brincava com os primos e outros amigos. Determinada hora, como não obedeciam a ninguém, resolvi impor minha autoridade de pai. Chamei-o e determinei que sentasse ao meu lado. Ele me olhou, e com os olhinhos bem tristes, perguntou-me se estava de castigo de novo. Eu respondi que sim, ao que ele redarguiu: "Pai, e os outros? Por que só eu fico de castigo?"

Aquela pergunta foi como uma facada no meu peito. Decidi, então, precipitadamente, liberá-lo. E disse aos presentes, repercutindo a inquietação do meu filho, que não pretendia mais mantê-lo de castigo, pois não achava justo que as regras de boa conduta só valessem para ele.

Por essas e por outras é que temo que, como na obra ficcional de Amos Oz, **Uma certa paz**, meus filhos terminem por concluir um dia que é chegada a hora de dar um basta às concessões, de deixarem as minhas orientações, de seguirem o curso "natural" da vida, de competirem com as mesmas armas, por entenderem que, pelas vias que elegi, as

conquistas são muitos mais difíceis.

Convém trazer à colação, para ilustrar, excertos do desabafo do personagem **Ionatan Lifschitz**, da obra ficcional antes mencionada - obra já referida por mim, nesse mesmo espaço, em outro artigo -, o qual, determinado dia, cansado do mundo em que vivia, sedento de viver uma vida diferente da que lhe tinha sido imposta, resolveu partir para o tudo ou nada, expondo as suas inquietações mais ou menos nos seguintes termos: "O tempo todo, em toda a minha vida, eu abro mão e abro mão e já quando eu era pequeno me ensinaram que a primeira coisa é abrir mão, e na turma abrir mão, e nas brincadeiras abrir mão, e ter consideração, e dar um passo ao encontro de, e no Exército e no trabalho e na minha casa e no campo de esportes ser sempre generoso e não criar caso e não perturbar e não insistir mas sim prestar atenção, levar em consideração, dar ao próximo, dar ao coletivo, dar ajuda, se atrelar ao objetivo sem ser mesquinho, sem contabilizar e o que resultou de tudo isso resultou que dizem de mim Ionatan é bem legal, um rapaz sério com quem se pode falar, pode procurá-lo, você vai procurá-lo você vai se arranjar com ele, ele sabe das coisas, um rapaz dedicado um homem simpático. Mas agora chega. Basta. Acabaram-se as concessões. A partir de agora começo uma nova história."

Definitivamente, tenho receio de que meus filhos concluam, com algum grau de realismo, que em face das minhas ideias e obstinações, eu viva, sem me dar conta, voando sob as asas de uma quimera, o que, decerto, seria, para mim, um desalento.

É isso.

- **Antonio Fernando Bayma Araújo, desembargador, Ivaldeci Rolim de Mendonça, empresário, e Elias David Lopes Azulay, professor da Ufma. Aniversariam hoje.**



**O desembargador
Antonio Fernando Bayma
Araújo, em clima caipira,
ilustre aniversariante
deste primeiro domingo
de junho**



Acadêmicos de Direito visitam Cidade Judiciária de Caxias

Acadêmicos do curso de Direito da Facema visitaram as dependências do Fórum Desembargador Arthur Almada Lima Filho. A turma, composta de 72 alunos, foi dividida em duas, para conseguir alcançar o objetivo, portanto foi desenvolvida em dois momentos, no dia 29 de maio e 02 de junho.

A visita faz parte do quadro da programação da disciplina Prática Jurídica I – Cível, dos alunos do 7º período de Direito, e é definida como atividade jurídica do Núcleo de Prática Jurídica da Facema.

De acordo com o Profº Espc. Samuel Pereira Sousa a cidade judiciária foi escolhida por vários fatores. O espaço além de abrigar as cinco varas judiciais e o juizado especial, também concentra as maiores demandas da justiça de Caxias, e conta com vários profissionais que atuam na área do Direito, como servidores, advogados, promotores e juizes.

Os alunos foram recepcionados pelo diretor do Fórum, juiz titular da 3ª vara, Dr. Paulo Afonso, juiz titular da 4ª vara Dr. Antônio Manoel Veloso e juiz titular da 2ª vara, Dr. Paulo Assis Ribeiro, e também pela secretária da diretoria geral do Fórum Luzinete da Silva Macedo que acompanhou os acadêmicos na visita ao prédio.

Durante a visita, os acadêmicos tiveram a oportunidade de verificarem como funciona o atendimento e a distribuição dos processos, além de conhecer todas as unidades

do fórum: secretarias, salas de audiência, sala reservada para a disposição dos réus presos, sala especial de audiência para a oitiva de menores vítimas, que foram vítimas de abuso ou de algum outro tipo de violência.

O Profº Espc. Samuel que, “A visita é uma atividade que considero interessante, porque os alunos têm a oportunidade de verificar de perto como o advogado e o juiz, trabalham no dia a dia, a partir desse momento, eu como professor já consigo ver o brilho nos olhos dos alunos, quando eles encontram o profissional que um dia eles imaginam ser. É importante destacar que a visita também proporciona ao aluno verificar a diferença entre teoria e prática.”

A iniciativa da Facema, através da coordenação do NPJ, foi elogiada pelos magistrados, que destacaram a relevância da ação. De acordo com os juizes é importante que o estudante de Direito, conheça essa realidade dos tribunais. O estudo da teoria do Direito é completamente diferente da prática, isso porque a prática envolve a realidade das pessoas. Outro ponto que foi questionado pelos alunos e respondido pelos juizes, foi em relação a competência de cada vara, tendo em vista que o Direito é dividido em grandes áreas e dessas em subáreas.

Prefeitura de Paço do Lumiar retoma coleta de lixo no município

Por força de duas decisões judiciais, na manhã de ontem (6), a Prefeitura de Paço do Lumiar reabriu o lixão situado entre as comunidades da Pindoba e Iguaiaba, iniciando a coleta de lixo em todo o município. Ao logo da semana, o prefeito Josemar Sobreiro (PR), equipe técnica e governo do Estado mantiveram um diálogo permanente com o grupo responsável pelo bloqueio das vias, e, sem acordo, foi necessária intervenção do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (TJ-MA), através de liminares favoráveis à Prefeitura e ação pacífica da Polícia Militar do Estado do Maranhão (PMMA).

O prefeito Josemar frisou em entrevista na Rádio Cultura FM, na manhã de ontem, que a situação já estava se tornando um

problema de saúde pública pela quantidade de lixo nas vias. “Durante toda esta semana buscamos alternativas para solucionar o problema ouvindo os manifestantes e apresentando propostas, no sentido de chegarmos a um acordo e garantir à população luminense, o direito à coleta regular do lixo. Agimos durante todo o processo com responsabilidade, pois a nossa gestão está alicerçada no bem comum da população”, afirmou Sobreiro.

De acordo com a secretária de Infraestrutura e Meio Ambiente, Andreia Feitosa, a expectativa é que, em até quatro dias, todo lixo acumulado seja recolhido. Para a operação de limpeza, seis caminhões compactadores, com o auxílio de mais três, intensificarão o serviço em ruas e avenidas do município.

DIVULGAÇÃO



Coleta de lixo é restabelecida no município de Paço do Lumiar